

# Para Volcker, Brasil está no rumo certo

*Piada sobre endividamento brasileiro descontraí sisudo seminário financeiro inglês*

3  
FEB 1988

MILTON COELHO DA GRAÇA  
Correspondente

LONDRES — Gorbachev perguntou a Deus se a União Soviética vai virar capitalista. Deus sossegou o líder russo, dizendo: "Vai, mas não enquanto você for vivo." Depois, Reagan perguntou se os Estados Unidos vão se tornar um país comunista. E Deus explicou: "E verdade, mas não enquanto você for vivo." Chegou a vez do Presidente Sarney, que perguntou se o Brasil vai conseguir pagar a dívida externa. E Deus respondeu: "Vai, mas não enquanto eu estiver vivo."

Essa piada, contada pelo ex-Presidente do Panamá Nicolás Ardito-Barletta aos participantes do Seminário América Latina: Rumo ao Crescimento Renovado, que se encerrou ontem em Londres, provocou risada geral, mas contrariou o pensamento dos dois principais oradores: tanto o Presidente do comitê assessor dos bancos credores do Brasil, William Rhodes, como o ex-Presidente do Federal Reserve (banco central dos Estados Unidos), Paul Volcker, exibiram franco otimismo e certamente teriam dado uma resposta afirmativa à mesma pergunta.

Volcker — o único dos oradores a receber cachê, embora os porta-

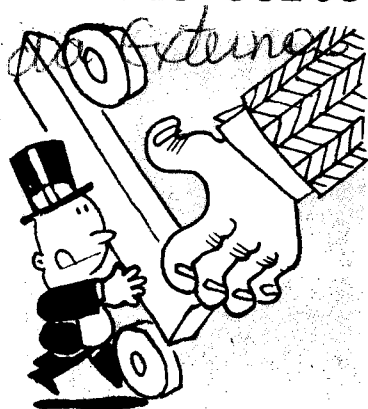
vozes do jornal "International Herald Tribune" tenham se recusado a revelar a importância — disse que, agora, o Brasil voltou ao caminho certo, abandonando a posição radical da moratória e voltando a negociar segundo o figurino seguido desde 1982:

— O Brasil foi mais longe do que se podia imaginar e viu que isso não funcionou.

Ele acha que, com Mailson da Nóbrega no Ministério da Fazenda, o Brasil está restaurando sua posição diante da comunidade financeira internacional. Volcker chegou a surpreender o auditório pela defesa entusiástica que fez do esquema de renegociação implantado há mais de cinco anos, e que ele chamou de ortodoxo. Ele disse que todas as alternativas até hoje apresentadas são inviáveis, e são defendidas apenas por professores e jornalistas, que não têm nenhum dinheiro a perder.

William Rhodes, por sua vez, disse que, apesar de todas as dificuldades, os países devedores melhoraram suas posições nos balanços comercial e de contas correntes, e que também os bancos apresentam balanços mais sólidos do que há alguns anos.

Rhodes historiou a evolução do processo de renegociação até che-



gar à ideia da securitização e à atual proposta mexicana de trocar dívida por dívida. Essa proposta — segundo Rhodes — tem a virtude da participação voluntária e, eventualmente, poderá entrar no cardápio de opções para outros países. As conversões de dívida em capital de risco também estão tendo um papel cada vez maior, e ele mencionou o caso do Chile que já resgatou 16% de sua dívida externa através desse esquema.

O grande ponto de interrogação era o Brasil — disse Rhodes — que declarou moratória há um ano. Mas, em novembro, foi negociado um entendimento provisório e nas últimas semanas o Brasil pagou cerca de US\$ 1,9 bilhão em juros atrasados. Mailson da Nóbrega já declarou o desejo do Brasil de acabar com a moratória e, quando isso ocorrer oficialmente, disse Rhodes, será um momento histórico da crise da dívida.